

1224 - CONSTRUÇÃO DA CAMPANHA “NÃO DEIXE PRA DEPOIS”: UMA AÇÃO EDUCATIVA SOBRE MEDIDAS SIMPLES PARA PREVENÇÃO E MANEJO DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL

Tipo: POSTER

Autores: TALITA DOS SANTOS ROSA (EINSTEIN HOSPITAL ISRAELITA), **RUBENS VITOR DA SILVA (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)**, ALINE DE SOUSA IRINEU (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), JOÃO PEDRO JORGE BORGES (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), JOÃO VICTOR MATOS DOS ANJOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), VERA LUCIA CONCEIÇÃO GOUVEIA SANTOS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO), GISELA MARIA ASSIS (ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Introdução: A constipação intestinal funcional, definida pelos critérios de Roma IV, caracteriza-se pela presença de dois ou mais sintomas, como esforço evacuatório, fezes endurecidas, sensação de evacuação incompleta, obstrução anorretal, necessidade de manobras digitais e frequência inferior a três evacuações por semana (DROSSMAN; HASLER, 2016). Com prevalência global estimada em mais de 20% (PALSSON et al., 2020), impacta negativamente a qualidade de vida, gera absenteísmo, aumenta a utilização de serviços de saúde e associa-se a sintomas psicológicos como ansiedade e depressão (TOMITA et al., 2021). Apesar disso, intervenções simples e baseadas em evidências permanecem pouco conhecidas e aplicadas pela população geral. **Objetivo:** Descrever a construção da campanha educativa "Não deixe pra depois", voltada à conscientização sobre medidas simples e acessíveis para prevenção e manejo da constipação intestinal. **Método** As recomendações utilizadas na campanha foram extraídas de algoritmo clínico desenvolvido por Rosa, Assis e Santos (2023), apresentado no Encontro Anual da International Continence Society e aplicado no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CAAE 54985522.1.0000.0096). Foram selecionadas duas orientações de aplicação universal: atender ao desejo evacuatório ou tentar evacuar 20 minutos após uma refeição e utilizar apoio para os pés durante a evacuação. A campanha foi elaborada por meio de oficina de codesign com seis autores, conduzida por especialista, utilizando metodologia adaptada do Design Thinking. As etapas compreenderam: (1) imersão — análise do algoritmo clínico; (2) definição — escolha das medidas aplicáveis à população geral; (3) ideação — proposição de estratégias comunicativas; e (4) prototipação — elaboração inicial dos materiais e da identidade da campanha. **Resultados** A campanha foi nomeada "Não deixe pra depois" e estruturada com linguagem simples, acessível e tom lúdico. Criou-se o mascote "Banzinho", um banquinho personificado que orienta o público sobre as medidas recomendadas. Foram produzidos: (1) cards digitais com mensagens como "Banquinho no pé, evacuação com fé" e "Segurar o cocô faz mal, soltar o tabu faz bem"; (2) adesivos ilustrados para banheiros públicos, com lembretes visuais das recomendações; e (3) vasos sanitários estilizados por artistas locais, que será instalados em locais estratégicos, contendo QR codes que direcionam a áudios com histórias reais sobre os impactos da constipação e orientações educativas. A divulgação será feita por redes sociais (Instagram, TikTok, YouTube Shorts), rádio, televisão, painéis no metrô e canais institucionais de saúde. **Considerações finais** A campanha "Não deixe pra depois" configura-se como estratégia educativa inovadora, fundamentada em evidências clínicas e desenvolvida por abordagem participativa. Ao articular ações culturais, recursos digitais e comunicação acessível, busca ampliar o acesso à informação, estimular hábitos saudáveis e reduzir o impacto da constipação intestinal na população. Os próximos passos incluem validar a campanha em unidades de saúde selecionadas, avaliando sua aceitação, clareza e potencial de impacto antes da implementação em larga escala.